

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Foi entregue esta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 60 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, referente ao mês de janeiro. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os

seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 €; Anónimo – 20 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal). Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
12	Seg 18,45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares
13	Ter 18,45	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco; Ana Maria Correia Lima Monteiro (7.º dia)
14	Qua 19,15	António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15	Qui 18,45	Francisco Manuel Rodrigues Lages; Maria Júlia da Silva; Joaquim José da Silva Coimbra; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria
16	Sex 18,45	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Maria Madalena da Silva
17	Sáb 19	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Teresa de Jesus Parente
18	Dom 10,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves

# PARÓQUIA VIVA

N.º 892 – 11/02/2018

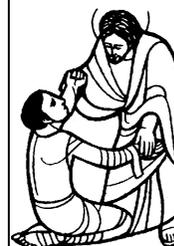
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 6.º Domingo Comum – Ano B



«veio ter com Jesus um leproso. ... Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: “Quero: fica limpo”. No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. ... começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.» (Evangelho)

### Debate sobre a eutanásia «não está cimentado na sociedade» – Graça Franco Diretora da informação da Renasçença considera um excesso de ideologia em torno da questão

A diretora de Informação da Rádio Renasçença, Graça Franco, defende que o debate sobre a eutanásia é “transversal”, “de crentes e não crentes”, mas “não está cimentado na sociedade portuguesa”.

“Não estamos a falar de quem acredita em Deus, é de crentes e não crentes, do valor da vida e se vamos achando que as vidas que têm direito a ser vividas são aquelas que são produtivas, que estão na sua plenitude e vai levar-nos a uma situação que há vidas que não podem ser vividas”, desenvolveu a jornalista.

Na análise à atualidade, no programa ECCLESIA na RTP2, Graça Franco consi-

dera que existe um excesso de ideologia e afirma que não se pode pensar que se gasta, por exemplo, “milhões às pessoas” nos impostos.

“É a consagração de que há vidas descartáveis”, frisa, observando que é mais fácil investir na eutanásia do que em cuidados continuados.

Para a diretora de Informação da Rádio Renasçença uma prova que o debate sobre a eutanásia “não está cimentado na sociedade portuguesa” foi a ausência do tema nas últimas eleições.

“O prolongamento da vida para além do que é razoável, de uma análise benéfico para o doente, custo económico da manutenção da vida, é má prática médica”, acrescentou, realçando que “a vida não pode ser prolongada a um moribundo” para além de todos os limites, “sem esperança de cura artificialmente e com prejuízos para o doente”.

Segundo a comentadora, a esta situação chama-se “distanásia”, ou seja, um prolongamento artificial da vida que “não leva a lado nenhum” e é “má prática médica”, com “custos para o erário público” se for tratado no Serviço Nacional de Saúde e “exploração do doente e famílias se for no privado”.

“Se alguém testemunha estes casos tem de denunciar e não precisa de nenhuma lei, precisa de bom senso”, referiu.

Para a diretora de Informação da Rádio Renasçença, Graça Franco, aceitar a morte é o que se tem “de mais natural na vida” porque vai existir um momento em que todos têm o direito de dizer “agora quero morrer em paz”.

## 6.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura:** Lev. 13, 1-2.44-46

**2.ª Leitura:** 1 Cor. 10, 31 – 11, 1

**Evangelho:** Mc. 1, 40-45

#### - Fora e/ou de fora? -

Embora possa parecer uma simples subtileza, mais própria para um passatempo do que para uma reflexão sobre a Palavra de Deus deste domingo, esta pergunta parece-me extremamente oportuna.

Com efeito, no tempo de Jesus – e não só – a todo o leproso era imposto ficar ‘fora’ das povoações, para se evitar ao máximo o contágio de doença tão estigmatizante, física, psicológica e religiosamente. Daí a coragem, quer deste leproso em aproximar-se de Jesus, quer de Cristo em consentir a sua aproximação e, ainda por cima, em tocar-lhe.

Não menos interrelativa também é a afirmação que Jesus “ficava fora”. Não por medo ou por indiferença, isto é, ‘de fora’, mas para nos dizer que, para Ele, ninguém ficava ‘de fora’ do seu amor, da sua atenção, do seu ‘olhar’, particularmente aqueles que a sociedade punha ‘fora’: todos os desalinados do “social e religiosamente correto”, para se ver livre do incómodo que eles lhe acarretavam. Por isso, o próprio Cristo vai ser morto ‘fora de portas’.

De facto, para se ir ao encontro de Cristo é preciso romper com estes muros que a sociedade – e nós próprios – levantamos, para nos defendermos destes intrusos que podem perturbar a nossa tranquilidade. Quantas situações, nos nossos dias, clamam por alguém que rompa o ‘socialmente (e hipocritamente) correto’, que não se detenha comodamente diante do “foi sempre assim” ou “a lei é bem clara”, para que o nosso “olhar” nos leve também até junto da pessoa humana e nos deixemos desafiar pelas gritantes situações de injustiça, de incompreensão, de miséria e de abandono em que tantas pessoas vivem encurraladas e proscritas!

Quantas vezes nos contentamos em construir e manter albergues de acolhimento, hospitais, lares e velórios, para onde ‘despachamos’ aqueles que nos incomodam, tentando assim evitar o encontro com a mais insofismável das verdades: a nossa fragilidade, a nossa vulnerabilidade, a nossa transitoriedade, que o Dia de Cinzas nos vai recordar: “lembra-te, ó homem, que és pó e ao pó hás de voltar”!

Mais que as distâncias geográficas (“fora”) importa que aproveitemos esta Quaresma para eliminar as distâncias do coração (‘de fora’), para que ninguém fique ‘fora’ do nosso olhar e do nosso coração! E podemos começar já hoje – Dia Mundial do Doente – levando o nosso olhar e o nosso coração junto de algum doente ou idoso, familiar ou não, conhecido ou desconhecido, correspondendo ao apelo do Papa Francisco: “ao dom de Jesus corresponde o dever da Igreja, bem ciente de que deve pousar, sobre os doentes, o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do seu Senhor”.

Eis algumas afirmações do papa Francisco na sua mensagem para este Dia Mundial do Doente:

– “A imagem da Igreja como ‘hospital de campanha’, acolhedora de todos os que são feridos pela vida, é uma realidade muito concreta nalgumas partes do mundo” e deve ser inspiradora para o agir de todas as comunidades cristãs”;

– “A pastoral da saúde permanece e sempre permanecerá um dever necessário e essencial, que se há de viver com um ímpeto renovado, começando pelas comunidades paroquiais até aos centros de tratamento de excelência”;

– “Em todo o lado, a Igreja procura cuidar, mesmo quando não é capaz de curar”.

Pe. José de Castro Oliveira

### INFORMAÇÕES

**Ofertório para a Universidade Católica Portuguesa:** Conforme já anunciado, o ofertório das Eucaristias Dominicais deste fim de semana, dias 10 e 11, destina-se integralmente a bolsas de apoio aos alunos da Faculdade de Teologia, da Universidade Católica Portuguesa.

**Campanha do Dia Mundial dos Leprosos:** Lembramos que a Associação Portuguesa “Amigos de Raoul Follereau”, associação de ajuda aos Leprosos, promove todos os anos a recolha de donativos para ajudar na cura desta terrível doença. Se quiser ajudar e ainda não o fez, deite a sua oferta no mealheiro colocado à porta da igreja para esse efeito até este domingo, dia 11.

**Quarta-feira de Cinzas – Início da Quaresma:** Na próxima quarta-feira, dia 14, às 19,15 h., com o Rito da Imposição de Cinzas, que faz parte da Missa desse dia, inicia-se o Tempo Litúrgico da Quaresma. Lembramos também que a Quarta-feira de Cinzas é dia de Jejum e Abstinência.

**Encontros de Preparação para o Crisma:** O nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, como de costume, irá administrar o Sacramento da Confirmação ou Crisma, na Sé de Viana, no próximo dia 20 de maio, Domingo de Pentecostes, a todas as pessoas que forem propostas pelos párocos, depois da devida

preparação.

Este ano, o programa de preparação para o Crisma, a decorrer na Secretaria Paroquial (Areosa – Encontros 1 a 5; Socorro – Encontros 6 a 10), às 21,15 h., terá o seguinte calendário: dias 15, 23 e 27 de fevereiro; dias 7, 15 e 20 de março; dias 17 e 26 de abril; dias 3 e 11 de maio.

Todos os batizados que ainda não tenham completado a Iniciação Cristã com o Sacramento do Crisma podem inscrever-se junto do pároco no horário de atendimento da Secretaria Paroquial ou diretamente para o e-mail da paróquia: paroquiasocorro@sapo.pt.

O pároco lembra que, segundo o código de direito canónico, ninguém deve ser admitido como padrinho sem ter recebido o Sacramento do Crisma.

**Almoço-convívio:** A Comissão de Festas da Padroeira da paróquia de Areosa, N. Sr.ª de Vinha, promove mais um almoço-convívio no próximo dia 25 de fevereiro, às 13 h., no salão paroquial. Da ementa consta uma feijoada e o preço mantém-se nos 10 euros.

Para inscrições dirija-se aos locais do costume, na paróquia de Areosa: Sacristia, Biblioteca, Centro Social e Junta de Freguesia. Participe!

(Continua na pág. 4)